



## NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO II - Nº 1

JANEIRO DE 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

*Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim  
Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG - Brasil  
[www.nucleoservosmariadenazare.com.br](http://www.nucleoservosmariadenazare.com.br)*



♡ *Jhosi* ♡, grávida de seu primeiro filho, e seu marido *Alex*,  
ambos voluntários no Núcleo Servos Maria de Nazaré

# MULHERES GRÁVIDAS

*Psicofonia: Shyrlene Campos*

*Espírito: Christopher Smith*

**A**s mulheres grávidas são responsáveis pelo filho que trazem no ventre.

A ligação entre mãe e filho é tão intensa que a criança no ventre absorve qualquer vibração negativa, qualquer pensamento desequilibrado emitido pela mãe, como se estivesse correndo nas veias de seu corpo em formação sangue envenenado.

Uma criança no ventre materno pode se assustar e chorar. Quando algum objeto cai no chão e a mãe se assusta, por exemplo, muitas mães já sentiram o filho se movimentar no útero, como se dessem cambalhota, porque, naquele mo-

mento, a criança recebeu uma carga vibracional muito intensa, gerada pela mãe.

Portanto, as mães mais maduras, que possuem mais conhecimento, zelam pelos seus filhos, evitam brigas desnecessárias, não extravasam revolta, afinal de contas, seu útero é o berço da criança.

A mãe precisa zelar para que a criança tenha um sangue sem energias negativas, envenenado pela raiva, pela revolta. Por isso, é muito importante que a mãe possua amor pela criança!



*Christopher*

## AÇÃO E REAÇÃO

*Psicofonia: Shyrlene Campos*

*Espírito: Dr. Dias da Cruz*

**E**U trabalhava em um hospital no Rio de Janeiro e lá existia uma enfermeira dedicadíssima, chamada Selma. Ela era uma excelente parteira, uma pessoa que tinha uma família muito ajustada, um relacionamento muito fraterno com os colegas de trabalho. Ao redor dela pairava harmonia, respeito, honestidade. Ela realizava todo trabalho de uma maneira que deixava os médicos tranquilos. Qualquer problema, ela procurava logo contornar. Além disso, Selma era amada pelos enfermos, amada a tal ponto de ser madrinha de muitas crianças de quem ela, às vezes, fez o parto ou ajudou no parto. Nós nos sentíamos muito à vontade perto dela.

Apesar de Selma possuir

todas essas qualidades invejáveis, um dia fui chamado pelo seu pai. Ele me disse:

- Selma está doente. Ela participou do aniversário de um ano de um sobrinho. Voltou para casa, deitou-se bem, porém, amanheceu totalmente diferente, falando coisas sem nexos, era uma estranha para nós, dizendo que ouvia coisas que nós não podíamos entender. Pensei em chamar um psiquiatra, contudo tenho muito medo, doutor Dias da Cruz, que a levem para um hospício. Minha filha é a bondade em pessoa... Nem que eu tenha que ficar com ela num quarto fechado, todavia, para o hospício ela não vai!

Eu disse para ele:

- O senhor deve estar exagerando, o senhor não está falando da Selma que eu conheço,

da profissional exemplar, sensata, abnegada.

Ele disse:

- Ela é tudo isso, uma filha carinhosa e exemplar, contudo ela não está normal. Eu soube, doutor, além de tudo, que o senhor é um médico espírita. Será que a minha filha está possuída pelo demônio? Será possível? Porém, ela ama demais as crianças para estar sendo acompanhada por alguma coisa ruim.

E eu fui à casa de Selma.

Cheguei lá, encontrei-a sentada na cama, descabelada, com uma camisola branca que ainda não havia tirado, sem querer comer nada, tomar nada, com o ouvido tampado e gritando alucinadamente:

- Façam com que o pranto desses bebês cessem, por favor, tenham piedade de mim, calem a boca dessas crianças, eu não aguento mais, não suporto mais, não sou mais dona da minha cabeça, esse ruído me enlouquece, esse ruído me enlouquece!

Eu cheguei e falei com ela:

- Selma, sou Dias da Cruz.

O que está acontecendo com você?

Naquele instante ela teve nos olhos um lampejo de luz e de recato, ajeitou a camisola longa, ajeitou os cabelos e falou:

- Doutor, estou ficando louca, estou ouvindo crianças chorar sem cessar, gritando-me, gritando-me. Não suporto mais esse sofrimento. Dê-me um sedativo, doutor. Por piedade, deixe-me dormindo, dormindo, dormindo para não ouvir essas vozes. Acordei de madrugada com o corpo todo tremendo e ouvindo esses ruídos. Não consigo ouvir nada a não ser essas vozes que são um lamento de dor, pedindo para viver. Doutor, o senhor me conhece!

Dei-lhe um sedativo, mas antes de sair, como sempre levava o Evangelho junto comigo, li uma página com os familiares. Após a leitura, uma irmã dela me chamou num quarto e disse:

- Doutor, estou muito assustada porque, na verdade, o senhor não conhece a Selma. O

senhor acha que a conhece. Depois que ela passou a ter esses tormentos, eu também passei a ser atormentada. Não fiz o que ela fez, mas cedi um cômodo ligado à minha casa, da minha propriedade, para ela atender mulheres grávidas que queriam fazer aborto. Ela sempre atendeu com sucesso, nunca teve problemas graves. Quando alguma mulher ficava indisposta, eu ficava ali acompanhando a pessoa.

“Tenho os meus filhos e nunca pensei em abortá-los. Contudo, Selma falava na dor daquelas mulheres abandonadas, com pouco recursos, que teriam que trabalhar incessantemente, sofrer todas as formas de assédio para dar o pão digno de cada dia, ela falava na mocinha que foi iludida pelo coração e deixou-se levar pela paixão, ela falava na mulher adúltera que, arrependida, queria preservar seu lar. E eu via naquilo um lado de bondade na minha irmã. Eu via toda tristeza, todo sofrimento daquelas mulheres que a

procuravam.”

“Quando a pessoa era muito pobre, ela fazia de graça ou a pessoa pagava como podia. Muitas vezes, pagaram com peças e peças de cretone, de flanela, de seda, cortes e cortes que eram distribuídos para a família inteira e ninguém falava nada, ninguém questionava nada e agora ela se encontra dessa forma. Será que ela está sentindo remorso por ter feito esses abortos? Será que está errado, doutor?”

Olhei para aquela moça tão enganada, tão equivocada em suas justificativas e disse:

- Vou fazer uma prece com você. Hoje tenho uma reunião na Federação Espírita Brasileira e vou levar para os companheiros o caso de Selma. Vamos estudar uma forma de ajudá-la.

Mesmo com os passes que dávamos, Selma ainda continuava quase não se alimentando, estava ficando com uma aparência péssima, e nós pensamos:

- Nós temos que agir de alguma forma, senão ela morre de

desnutrição extrema.

Então, eu e mais três companheiros fechamos a porta do quarto de Selma e falamos com ela:

- Selma, essas vozes que você escuta são o lamento que o mundo não ouviu, são o silêncio da dor e da morte daqueles que você abortou. O que está atormentando é o grito de dor de cada um que você abortou. Você adquiriu débitos perante a Justiça Divina e sua consciência está lhe cobrando as faltas cometidas.

“Selma, você pode mudar tudo isso, você pode transformar toda essa dor que está sentindo em alegria, ajudando crianças abandonadas. Você poderá continuar no hospital, contudo, dedique um pouco de seu tempo para os órfãos abandonados, porque todos possuem o direito de nascer.”

“Você prejudicou muitas pessoas que tinham o direito de nascer, agora procure ajudar aqueles que nasceram e foram vítimas do abandono, do

engano, da traição, da mentira, da paixão.”

Ela olhou para nós e chorou. A nossa franqueza e a nossa sugestão operou a mais bela doutrinação que eu já vi, pois ela disse:

- Por favor, doutor, peça para mim um caldo de fubá com carne e um copo de água que estou morrendo de sede e fome. Eu vou pagar os meus pecados da forma como o senhor me ensinou.

E Selma foi se recuperando. Ela estava muito enfraquecida, muito debilitada.

Selma não estava sendo obsedada pelos bebês que ela abortou. Os bebês que não conseguem nascer, na maioria das vezes, são automaticamente levados para colônias espirituais. São transportados em uma estufa iluminada e aquecida e, na maior parte dos casos, são nutridos bioenergeticamente até voltarem ao lar ao qual estão destinados.

No entanto, existem casos em que o bebê possui muito

ódio contra a mãe, porque em vidas pretéritas a mãe o prejudicou de algum modo. Assim, uma mulher pode tornar-se mãe de um espírito inimigo, com o objetivo de ajudar aquele a quem ela prejudicou. Nesses casos, quando a mãe pratica o aborto, o espírito inimigo fica agarrado em seu útero e passa a sugar suas energias vitais. Nessa situação, é necessário fazermos uma cirurgia espiritual para que o bebê seja desprendido da mãe.



A vida é belíssima, a máquina humana possui muita beleza, muita perfeição. Através dela Deus nos proporciona as reencarnações, o conviver com seres que amamos muito, aos quais nós falamos:

- Conte comigo! Eu vou ajudá-lo, vou ajudá-lo nessa prova, vou ajudá-lo nesse sofrimento, vou ajudá-lo nessa tripla.

São aquelas famílias formadas pelos laços de solidariedade, de união, de afetividade.

Todavia, por outro lado, outros guerreiam dentro de suas casas. São famílias totalmente incompatíveis que estão ali para aprenderem a conviver, perdoarem-se mutuamente, suportarem-se até o fim dos dias.

Há sempre a mão de Deus a interceder a nosso favor, mas tudo aquilo que nos acontece foi determinado pelas nossas próprias ações, nesta ou em vidas passadas.

Tenho conhecimento do caso de uma mulher cujo filho é especial. Ele tem paralisia cerebral e é muito apaixonado pela mãe, ele beija a mãe, ele abraça a mãe o dia inteiro, só dorme depois que a mãe fica passando a mão na testa dele. Somente assim dorme sereno à noite inteira.

Por outro lado, o pai o detesta, não convive bem com a esposa e muito menos com a criança. O pai, em vidas passadas, assassinou o filho, pelo fato dele amar apaixonadamente a noiva dele. Como a noiva foi

o motivo indireto do crime, e também correspondia ao afeto do que morreu (filho atual), mas estava sendo coagida pela família a se casar com o outro jovem (pai atual). O pai nasceu para dar vida a quem ele tinha tirado a vida.

Que coisa grandiosa é a Misericórdia de Deus e como o Espiritismo é abençoado, pois explica a razão do nosso sofrer, coloca-nos frente a frente conosco, faz-nos entender as dores, compreender melhor o semelhante.

Uma vez li o seguinte pensamento do Marquês de Maricá: “A melhor forma de você se li-

bertar do seu inimigo, é fazer a ele todo bem que puder, e ajudá-lo quando surgir a oportunidade”.

O ressentimento ainda está presente na alma de muitas pessoas, contudo, tenho certeza de que dia virá, em que toda sabedoria científica do homem será para olhar com respeito o seu semelhante, para agir com dignidade diante da vida e manter a sua reforma interior, porque qualquer sentimento mau ou de desatino só nos traz sombra, dor e solidão.

Por isso, precisamos muito caminhar de acordo com os ensinamentos de Jesus!

---

## A CARIDADE EM AÇÃO!



**O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:**

**Municipal:** Lei nº 4362 de 11/07/86

**Estadual:** Lei nº 12.877 de 17/06/98

**Federal:** Lei nº 485 de 15/06/2000

**Conta Bancária:** Banco do Brasil S/A

**Conta Corrente:** 5314 - 7

**Agência:** 2918 - 1

Uberlândia-MG

---